CDU 869.0(816.5) (MARTINS) 7 (GAÚCHO A PE)

**SÍNTESE DA DISSERTAÇÃO O GAÚCHO A PÉ: romance
social do autor gaúcho Cyro Martins ***

ZILÁ BERND

Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa **

Dentro do corpus da literatura sul-rio-grandense destacamos Cyro MARTINS por entendermos que sua obra representa um significativo momento de ruptura com a ficção regionalista de base romântica alicerçada na visão idealizada do gaúcho a cavalo. Foi, no entanto, nosso intento provar que a obra de Cyro MARTINS não representa um prolongamento da literatura gauchesca tradicional. Para tanto descrevemos uma trajetória que vai de Blau NUNES a João GUEDES, isto é, que, partindo de uma visão idealizada do gaúcho, chega a uma visão realista, instaurando o que Cyro MARTINS chamou de ciclo do gaúcho a pé.

Partimos de uma revisão do conceito de regionalismo com base nos pressupostos teóricos de Darcy RIBEIRO e nos de Antônio CÂNDIDO.

O conceito tradicional de regionalismo abrange "toda a ficção vinculada à descrição regional e dos costumes rurais desde o romantismo". Contudo, no momento em que aflora a consciência de subdesenvolvimento, a partir dos anos 30 e mais claramente após a Segunda Guerra Mundial, o termo regionalismo reveste-se de um caráter ambíguo passando a englobar textos de características muitas vezes divergentes.

Remontamo-nos, então, às considerações de Darcy RIBEIRO para quem a consciência nacional pode assumir duas formas: a) consciência ingênua (ou consciência de atraso): que não contesta a ordem vigente, caracterizando-se pela resignação; b) consciência crítica: reflexo do entendimento da realidade como problema. A proeza e o atraso são vistos agora como enfermidades sanáveis.

Transpondo esta dicotomia para a literatura do Rio Grande do Sul, verificamos: a) um regionalismo que chamaremos de tradicional, essencialmente evocativo de um passado de glórias; b) um regionalismo que chamaremos de dissidente que, rompendo com o tradicional, introduz como principal eixo temático a denúncia social.

*Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1977, para obtenção de grau de Mestre em Literaturas de Língua Portuguesa.

**Professora Adjunta, Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dentro do regionalismo tradicional, consagrador da ordem, estudamos autores como Alcides MAYA e Darcy AZAMBUJA. Na amostragem do regionalismo dissidente escolhemos os autores mais representativos do romance de trinta sulino, isto é, aqueles que passaram a descrever o real não mais a partir de uma ótica que corrobora o sistema, mas que o denuncia: Pedro WAYNE, Aureliano de Figueiredo PINTO, Ivan Pedro de MARTINS e Cyro MARTINS.

A escolha destes dois grupos de autores obedeceu a critérios metodológicos: escolhemos os autores que nos permitissem mais facilmente alcançar os objetivos propostos que eram realçar a participação de Cyro MARTINS no corpus da literatura rio-grandense.

O novo rumo que tomará nossa literatura a partir de 1930, preocupa-se em denunciar o início do processo de marginalização do gaúcho ocasionado pela migração desordenada para as cidades.

Podemos constatar em nosso fazer literário uma circularidade: se a literatura inicia fixando o campeador fora-da-lei e evolui idealizando este tipo, chega com os autores contemporâneos mais significativos ao ponto de partida, mostrando novamente o gaúcho marginalizado, agora, ao contrário dos primeiros tempos, expulso do campo para a periferia das cidades.

Esta atitude de nossos regionalistas dissidentes de deixar emergir sua consciência social não significa uma descrença em nosso passado legendário: é justamente em nome desta legenda que eles se insurgem contra os fatores que a deprimem.

Centramos nossa pesquisa na trilogia do gaúcho a pé composta por *Sem Rumo*, *Porteira Fechada* e *Estrada Nova*, obras que melhor evidenciam o trânsito de uma consciência ingênua a uma consciência crítica da realidade.

Campo Fora, de 34, livro de estréia, embora ainda muito preso aos cânones tradicionais, onde pode ser detectada forte influência da obra de Alcides MAYA, evidencia já, em alguns contos, o embrião de uma próxima cisão do autor com a fase heróica do conto gauchesco.

É entretanto, na trilogia que se pode acompanhar a construção de um projeto ideológico. Os três romances se estruturam sobre o mesmo eixo: a denúncia do processo de marginalização do proletário rural que, despilhado do cavalo e da distância, torna-se um gaúcho a pé. Os três enfocam os cinturões da miséria que se formam em torno das cidades em consequência da migração desordenada do homem do campo.

Sem Rumo e *Porteira Fechada* cujas ações são fixadas em 22 e 38 respectivamente, mostram as personagens principais providas das classes subalternas, totalmente despolitizadas sem nenhuma consciência de classe. Nestes romances as personagens que detêm a visão crítica da realidade são os intelectuais o que caracteriza uma postura elitizante do autor. Entretanto, esta postura será abandonada no principal livro da trilogia: *Estrada Nova*. Ai se verifica um amadurecimento político do autor, reflexo de um momento histórico (fins da década de 40) onde se observa a progressiva conscientização das massas populares. Este amadurecimento a que aludimos é comprovado pelo aparecimento, pela primeira vez na ficção martiniana de uma consciência crítica em uma personagem da camada subalterna: Ricardo.

A classe dominante — fazendeiros — atua nas três obras com a mesma característica: se por um lado o despovoamento dos campos fortalece economicamente o fazendeiro, por outro, esvazia seu poder político. Esta perda é enfatizada em *Estra-*

da Nova onde Teodoro, o proprietário rural, termina tendo que realizar a mudança para a cidade, da mesma forma que Janguta, o peão, pois não suporta mais a triste paz que passa a reinar nos campos.

Nas conclusões afirmamos que a obra de Cyro MARTINS no panorama da literatura rio-grandense representa:

1º) o surgimento de uma consciência crítica

Esta consciência é marcada pela não-aceitação da ideologia dominante e a proposta de um novo real: a criação de uma sociedade solidária, fundada no amor, onde a grande massa carente da população brasileira encontre sua redenção.

2º) uma busca de novos caminhos

A revitalização da prosa rio-grandense a partir de 30, na qual sobressai a figura de Cyro MARTINS, decorreu dos reflexos tardios da revolução modernista em nosso estado. Esta revitalização se verifica não só a nível de temática mas também a nível de linguagem. O autor cria uma semântica do protesto onde o vocabulário gauchesco já gasto é utilizado como moderação.

3º) uma literatura comprometida

A importância da produção literária de Cyro MARTINS aumenta na medida em que o autor se afasta da gratuidade e se encaminha para a responsabilidade. Comprometido tornou-se Cyro MARTINS no momento em que optou pela temática da denúncia, da crítica à linha de ação das classes dominantes da época.

Esta escolha permitiu ao autor tornar-se coerente com seu ideal político e humano.

O trânsito da gratuidade (consciência ingênua) ao comprometimento (consciência crítica) foi a saída encontrada pelo autor diante da crise em que se encontrava nossa literatura devido à completa exaustão do temário gauchesco no sentido que tradicionalmente se dá ao termo. A intencionalidade, contudo, não sufocou a livre criação artística; o aproveitamento das raízes autênticas da tradição gauchesca não inibiu o vanguardismo da mensagem e o registro histórico não preponderou sobre o valor estético.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- 1 MARTINS, Cyro. *Campo Fora*. Porto Alegre, Globo, 1934. 92p.
- 2 MARTINS, Cyro. *Estrada Nova*. São Paulo, Brasiliense, 1954. 204p.
- 3 MARTINS, Cyro. *Sem Rumo*. Rio de Janeiro, Ariel, 1937. 188p.
- 4 MARTINS, Cyro. *Porteira Fechada*. Porto Alegre, Globo, 1944. 248p.

Endereço para correspondência: Rua Goitacaz, 601
91900 Porto Alegre, RS,
Brasil.